

15215 - Diversificação dos açazais nativos como estratégias de agroecossistemas sustentáveis em área de várzea no município de Abaetetuba - Baixo Tocantins no Pará

Diversification of native palm heart areas as strategies for sustainable agroecossystems in the floodplain in the municipality of Abaetetuba - Low Tocantins Pará

FELIZARDO, Alciene Oliveira¹; SANTOS, Amanda Rayana da Silva²; NASCIMENTO, Wagner Luiz Nascimento do³; REIS, Adebaro Alves dos⁴;

1 IFPA – Campus Castanhal, alcifelizardo@yahoo.com.br; 2 IFPA – Campus Castanhal, santos.agro@hotmail.com; 3 IFPA – Campus Castanhal, wagnerlennascimento@gmail.com; 4 IFPA – Campus Castanhal, adebaroreis@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar o enriquecimento dos açazais nativos nas ilhas do município de Abaetetuba, como estratégia de desenvolvimento rural sustentável realizado pelos ribeirinhos em área de várzea. Foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, com o uso de entrevista semi-estruturada com informantes chaves. As estratégias de enriquecimento dos açazais nativos são alternativas concretas de sustentabilidade do uso da terra da agricultura familiar ou comunidades ribeirinhas, através de formas produtivas e econômicas de diversificação produtiva, que traz benefícios econômicos, ambientais e sociais para região e para população local.

Palavras-chave: Ribeirinhos Amazônicos; Sustentabilidade; Segurança alimentar; Diversidade

Abstract: The present work aims to analyze the enrichment of native palm heart areas on the islands of the municipality of Abaetetuba as a strategy for sustainable rural development accomplished by riparian in floodplain areas. Was conducted a qualitative study of exploratory character, with using interviews semi-structured in with key informants. The strategies of enrichment of palm heart areas natives are concrete alternatives for sustainability of land use of family farming or riverside communities, through forms productive and economic diversification of productive, which brings economic benefits, environmental and social for region and for local population.

Keywords: Bordering Amazon; Sustainability; Food security; Diversity

Introdução

Na Amazônia, as populações tradicionais que vivem nas florestas de várzeas do Baixo Tocantins são regionalmente denominadas ribeirinhas. Assim, são indivíduos, famílias e comunidades que vivem em regiões de várzea (áreas alagáveis, próximas do rio) e possuem um modo de organização e reprodução social baseado na constante interação com o rio e determinado pelo regime hidrológico (mudanças no volume das águas) e pelos recursos que ele oferece (MDS, 2013).

Essas populações são detentoras de saberes associados à realidade local que se refere ao manejo e uso sustentável de recursos naturais, seus sistemas de produção, práticas de conservação dos solos, água, fauna e flora, mantendo a integridade das florestas de várzea como principal fonte de recursos para o seu desenvolvimento socioeconômico. Assim, com o conhecimento autóctone desenvolvido através das transformações intergeracionais socialmente reguladas, essas populações têm garantido sua segurança alimentar (SANTOS et al., 2012).

Nas ilhas de Abaetetuba as comunidades locais possuem um elevado contingente populacional, sofrendo ainda expressiva taxa de aumento. Isso tem acarretado elevada pressão demográfica sobre o ambiente, com o aumento da quantidade de pessoas e redução de área por família. Além disso, em função da predominância do extrativismo do açaí como atividade econômica, ocorre o problema de pobreza sazonal, caracterizado pela escassez de recursos no período mais chuvoso do ano. Frente a essas situações, os agricultores vêm desenvolvendo algumas estratégias de superação.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar o enriquecimento dos açais nativos das ilhas como estratégia de desenvolvimento sustentável realizado por meio da produção de base familiar em área de várzea do território, localizado no município de Abaetetuba - Baixo Tocantins, Pará.

Metodologia

O trabalho foi realizado na região do Baixo Tocantins que é uma das áreas mais antigas de ocupação europeia na Amazônia, sendo formada por extensas áreas de várzeas (arquipélago de mais de 100 ilhas interligadas pelas águas do Rio Tocantins) e áreas de terra firme ocupadas ao longo das vias de acesso que cortam seu território (DURR, 2008).

O estudo analisa a realidade do município de Abaetetuba-Pará, nas ilhas de Campompema, Nazaré Costa, Acaraqui, Arapapu e Panacuera. Estas ilhas estão localizadas na mesorregião do nordeste paraense, nas coordenadas geográficas de 01°43'24" de latitude Sul e 48°52'54" de longitude Oeste. A população residente tem o agroextrativismo como a principal atividade econômica (MATA, et al. 2012; IBGE 2007).

As informações foram obtidas por meio da aplicação de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, onde as técnicas e métodos utilizados serviram para sistematização, descrição e explicação dos fenômenos observados, de acordo com o planejamento traçado. No levantamento das informações das unidades familiares foi seguido a proposta metodológica de Verdejo (2006) por meio da realização de entrevista semi-estruturada com pessoas identificadas como informantes chaves, no período de junho a julho de 2013. Esta consistiu de um questionário com perguntas abertas e fechadas que foram aplicadas nas propriedades de agricultores familiares.

A partir disso, foi analisado o meio biofísico, o sistema de produção e usos múltiplos dos recursos naturais para permitir a obtenção de dados necessários para a elaboração deste trabalho.

Resultados e discussões

Os pomares agroflorestais, que é um dos produtos da convivência dos ribeirinhos com o meio ambiente, se projetam nos estabelecimentos familiares da região do Baixo-Tocantins. São riquíssimos em espécies frutíferas, como, o açaí (*Euterpe oleacea*) que é uma das espécies mais abundante e economicamente promissora. Além do açazeiro estão presentes o buruti (*Mauritis flexuosa*), o cacau (*Theobroma cacao*) e inúmeras outras espécies silvestres das florestas de várzea que atuam como produtos de rendimento secundário (SOLYNO SOBRINHO, 2005).

Nas ilhas visitadas, os agricultores estão iniciando a introdução de espécies frutíferas e florestais nos açais como estratégias de desenvolvimento de agroecossistemas sustentáveis. Isso tem sido recorrente nas áreas de várzeas utilizadas por essas populações amazônicas.

A introdução dessas espécies sob os princípios da agroecologia pela produção de base familiar é uma prática que foca no uso sustentável dos recursos naturais. Essa estratégia prioriza a diversificação das áreas de produção de açaí, como iniciativa de combater a monocultura do açaí no território, o que tem sido comum.

As visitas realizadas às propriedades permitiu observar mudanças no cenário dos arranjos produtivos dos agroecossistemas das áreas de várzeas. Apesar do número de açais diversificados ser pouco representativo com relação ao número de cultivos existente nas ilhas do município, estas experiências tem provocado novas dinâmicas nos agroecossistemas de base familiar, principalmente no que se refere ao problema da sazonalidade de renda provocada pela entressafra do açaí.

O manejo de diversificação dos açais nativos, desenvolvido pelos ribeirinhos, possibilitou a diversificação da produção através da implementação de sistemas de produção consorciados, que consiste na plantação de outras culturas como buriti (*Mauritis flexuosa*), taperebá (*Spondias lutea* L.), andiroba (*Carapa guaianensis*), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex. Spreng.) Schum.), banana (*Musa spp.*) entre outros nas unidades familiares.

A prática de introdução de outras culturas ajuda o produtor a diversificar seu plantio, tendo mais alternativas de sustento para sua família durante o período da entressafra do açaí, e também contribuindo na limpeza dos açais, uma vez que, outras culturas entremeadas nas plantações evitam que as plantas não desejadas pelos ribeirinhos se espalhem com rapidez, garantindo uma maior produtividade (REIS, 2010).

Para Gliessmam (2005) essa diversificação promove uma sobreprodutividade do sistema de produção, visto que os policultivos possuem a capacidade de produzir, no seu conjunto, mais do que as áreas de monocultivo de tamanho equivalente. Devido ao uso mais intenso da área, essa estratégia vem ao encontro da demanda apresentada pelos ribeirinhos, os quais expuseram em seus relatos que, a diversificação de seus cultivos tem garantido a manutenção alimentar da família na entressafra, uma vez que nesse período não há produção de açaí, e quando há, esta não é suficiente.

Outro ponto positivo observado nos relatos é a melhoria nas áreas de cultivos com o retorno da fauna local. A implantação de novas espécies frutíferas e essências florestais nos sistemas de cultivo proporcionou o retorno de animais antes não facilmente encontrados nos agroecossistemas. Além disso, ocorreu um aumento expressivo do processo de ciclagem de nutrientes contribuindo para o aumento de estoques de matéria orgânica nas áreas de cultivo. Outro fator importante é a fixação de nitrogênio por meio da inserção de leguminosas como a palheteira (*Clitoria fairchildiana*), que contribui na melhoria das propriedades químicas do solo.

Com relação a fatores sociais, pode-se destacar que, a partir dessa experiência de desenvolvimento sustentável a produção familiar e o território do Baixo Tocantins, especificamente nas ilhas de Abaetetuba, vêm experimentando gradativas mudanças em seu cenário e na vida dos moradores locais, com a introdução de estratégias e uso sustentável dos recursos naturais.

Conclusões

Com a diversificação dos cultivos de açaí, ressaltam-se vários aspectos. No aspecto social foi observado o interesse dos agricultores em, de forma gradativa, buscar mudar o cenário com a introdução de espécies frutíferas e de essências florestais com base agroecológica e responsabilidade ambiental no uso dos recursos naturais e de forma sustentável. Relacionado ao desenvolvimento econômico destaca-se a importância voltada à manutenção alimentar das famílias dos agricultores, uma vez que, no período de entressafra podem obter alternativas de alimento, não se limitando apenas ao consumo de açaí.

Em relação a renda observa-se que, devido a diversificação, ocorreu um incremento significativo de circuitos de produtos não mercantilizados que entram no processo produtivo como valor de uso, diminuindo a dependência de produtos externos e implicando em uma influência positiva nas margens de retorno financeiro. Além disso, verifica-se uma constante evolução qualitativa e quantitativa da base de recursos autogestionada a partir da inclusão de outras culturas perenes e da melhoria do manejo, respectivamente. Essa evolução tem feito com que além da renda existente ocorra uma renda potencial caracterizada pela possibilidade de uso de recursos ainda não explorados.

No aspecto ambiental, a diversificação dos açazais vem reduzindo as áreas de monocultivo, garantindo melhorias na estrutura dos solos das áreas, com a deposição de maior quantidade de matéria orgânica e fixação de nitrogênio por meio de espécies leguminosas inseridas nos cultivos. Essa diversificação influenciou ainda no retorno de animais a áreas das ilhas, estes que haviam sido quase extintos, promovendo assim a manutenção da fauna e da flora nos agroecossistemas para presentes e futuras gerações. Assim, verifica-se que a diversificação nos açazais vem possibilitando o uso sustentável dos recursos naturais em resposta as condições socioambientais de pobreza sazonal e pressão demográfica sobre o ambiente.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Programa de Extensão Universitária (PROEXT/MEC-SESU), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará- *Campus* Castanhal, a Incubadora Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará- *Campus* Castanhal (INCUBITEC/IFPA - *Campus* Castanhal) e aos agricultores familiares da Ilha Campompema, município de Abaetetuba-PA pelo espaço e atenção.

Referências bibliográficas:

DURR, J. ; COSTA, F. A.. **Cadeias produtivas de base agrária e desenvolvimento regional: o caso da região do baixo tocantins**. Amazônia, v. 3, p. 55-92, 2008.

FILHO, G. X. de P.; **Estratégias de funcionamento da produção familiar rural em um projeto de assentamento na rodovia transamazônica, Município de Medicilândia, oeste do Pará**. Resumos do congresso da Sociedade Brasileira de Produção. Disponível em: www.cnpat.embrapa.br/sbsp/anais/Trab_Format_PDF/60.pdf. Acesso em 18/07/ 2013.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 2007. Disponível em:< www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20/07/2013.

JARDIM, M. A. G.; Anderson, A. B. **Manejo de populações nativas de açaizeiro no estuário amazônico resultados preliminares**. Boletim de Pesquisa Florestal, Colombo, n. 15, p.1-18, dez. 1987.

MATA, T. C. da; Azevedo, H. P.; Costa, M. N. da; Bezerra, R. M.; Sousa, R. da P.; Costa, A. P. da; **Açaí com mel: uma experiência de pesquisa – desenvolvimento em comunidades ribeirinhas na Amazônia Paraense**. Resumos do VII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Fortaleza/CE – 12 a 16/12/2011.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome- MDS. **Famílias Ribeirinhas (Código 204)**. 2013. Disponível em < www.mds.gov.br/cgsgrupos_populacionais/textos/ribeirinhas.pdf>. Acesso em: 20/07/2013.

Portal da Cidadania. **Territórios da Cidadania: Baixo Tocantins - PA**, 2013. Disponível em:< http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territoriosrurais/baixotocantinspa/one-community?page_num=0>. Acesso: 22/07/2013.

REIS, A. A. dos; BATISTA, B. de F. A; BARBOSA, M. de S. **Economia solidária e sustentabilidade no território do baixo tocantins: a experiência da cooperativa dos fruticultores de Abaetetuba – COFRUTA**. Disponível em:< <http://submissoes.cariri.ufc.br/agro2010/FILES/p67.pdf>>. Acesso em: 22/07/2013.

SANTOS, R. DA S.; FERREIRA, M. C. **Estudo etnobotânico de Mauritia flexuosa L. f. (Arecaceae) em comunidades beirinhas do Município de Abaetetuba, Pará, Brasil**. Acta Amazonica, vol. 42(1) 2012: 1 – 10.

SOLYNO SOBRINHO, S. A. **A certificação do açaí na região do Baixo-Tocantins: uma experiência de valorização da produção familiar agroextrativista na Amazônia** Agriculturas - Experiências em Agroecologia, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p.23-26, out. 2005.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.